

de latência de 15min e ação que varia entre 180 e 480min. Foram selecionados cinco equinos adultos, hígidos, sem raça definida, sendo quatro fêmeas e um macho com idade entre três a cinco anos, com peso médio $329,1 \pm 15,98\text{kg}$, sem qualquer problema locomotor. Os animais foram submetidos à colocação de ferraduras para indução de claudicação no membro torácico direito (M.T.D), caracterizada por apresentar duas barras e dois orifícios com roscas para parafusos de 6mm de diâmetro na região central da ranilha (PR) e ponto central da sola (PC). O grau de claudicação foi evidenciado com a colocação do parafuso até o animal apresentar grau de claudicação (GC) 3, avaliando os pontos separadamente, considerando-se GC 0, o animal com claudicação ausente. Os bloqueios nervosos foram realizados com agulhas isoladas de calibre 25G de 10cm, conectadas a um eletroestimulador de nervo periférico. As avaliações foram realizadas nos tempos pré-infiltração e pós-infiltração em 5,15, 30, 45, 60, 120, 180, 240, 300 e 360 minutos. O tempo de latência médio (início da remissão GC a partir do bloqueio) foi de 5min; o tempo de início de efeito máximo (tempo quando se atingiu GC 0) foi de 21,0, 8,2min; a duração de efeito total (retorno ao GC 3) foi de $218,0 \pm 26,8\text{min}$; e a duração de efeito máximo (intervalo de tempo em que os animais permaneceram em GC 0) foi de $132 \pm 38,8\text{min}$. Não houve diferença entre os tempos de início da analgesia e retorno de claudicação considerando os pontos de pressão dolorosa na sola do casco, o que possibilita futuros experimentos apenas com um ponto de exercício de pressão, diminuindo exposição do animal à dor. A média dos tempos de latência e de início de efeito máximo analgésico da bupivacaína apresentou-se menor que os citados pela literatura.

Palavras-chave: equino, analgesia perineural, nervo palmar, bupivacaína.

Protocolo de Aprovação no Comitê de Ética da UFAL nº 010480/2011-29

¹Professor Adjunto do Curso de Medicina Veterinária Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Equídeos (GRUPEQUI-UFAL). Rod. Jose Apyrgio Vilela, S/N – Faz. São Luiz-Viçosa-AL.E-mail: pierre.vet@gmail.com

²Médico Veterinário Autônomo –Alagoas

³Alunos de Graduação Medicina Veterinária e Bolsistas PIBIC

⁴Professor Adjunto da disciplina de Anestesiologia Veterinária da Universidade Federal do Paraná

AO-80

OCORRÊNCIA DE HEMORRAGIA PULMONAR INDUZIDA POR EXERCÍCIO E OUTRAS ALTERAÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO EM CAVALOS DE CORRIDA

Mariane Angélica Pommerening Finger, Ivan Roque De Barros Filho, José Ronaldo Garotti, Ivan Deconto, Flávia do Prado, Peterson Triches Dornbusch

As afecções respiratórias ocasionam perda de desempenho em cavalos atletas e são bastante observadas em cavalos da raça puro sangue inglês (PSI) utilizados para corrida. O objetivo do estudo foi observar a frequência de hemorragia pulmonar induzida por exercício (HPIE) em cavalos PSI utilizados para corrida e se existe influência de outras alterações do trato respiratório na ocorrência da síndrome. Foram analisados dados de 464 endoscopias realizadas em cavalos de Curitiba-PR em um período de seis anos. Todas as endoscopias foram realizadas até uma hora após o exercício e sempre pelo mesmo observador. A HPIE foi classificada em graus de I a V. Os dados foram tabulados e comparou-se a ocorrência de HPIE associada às alterações como deslocamento dorsal de palato mole (DDPM), presença de secreção no trato respiratório (S), hemiplegia laringeana (HL), hiperplasia folicular linfóide (HFL) e envelopamento de epiglote (EE) utilizando-se Teste Exato de

Fisher. Encontraram-se alterações em 325/464 (70,0%). HPIE foi encontrada em 181/464 (39%) endoscopias, sendo 33/181 (18,2%) grau I; 65/181 (35,9%) grau II; 57/181 (31,5%) grau III e 26/181(14,4%) grau IV. O DDPM foi observado em 35/464 (7,5%); S em 119/464(25,6%); HL em 17/464 (3,7%); HFL em 28/464 (6,0%) e EE em 10/464 (2,1%). Não foram significantes para ocorrência de HPIE: S ($p=0,57$); HL ($p=0,14$) e HFL ($p=0,08$). Podem estar associadas à HPIE o DDPM ($p=0,01$) e EE ($p=0,04$). A HPIE tem sido associada a ocorrência de inflamação das vias aéreas, de modo que se esperava uma associação entre a ocorrência da síndrome e S, que não ocorreu. Observou-se que alterações em via aérea superior (DDPM e EE), possivelmente influenciam na ocorrência de HPIE, portanto cavalos com tais alterações estão predispostos à ocorrência de HPIE.

Palavras-chave: HPIE, equinos, endoscopia.

AO-81

EFICÁCIA DO DIFLUBENZURON 25% NO CONTROLE DA HAEMATOBIA IRRITANS (DIPTERA: MUSCIDAE): DESAFIO IN VITRO E A CAMPO

Rosália Meireles de Souza Rocha, Arlete Dell'porto, Estevam Guilherme Lux Hoppe, Abraão Garcia Gomes, Roberta de Souza Santos

Avaliou-se neste experimento a eficácia *in vitro* e *in vivo* do diflubenzuron a 25% para uso em bovinos, no controle da infestação por *Haematobia irritans*. Para o teste *in vitro* os ovos de moscas-dos-chifres foram mantidos em recipientes contendo fezes de animais não tratados ou tratados com diflubenzuron a 25% e acompanhados até a emergência dos adultos. No teste *in vivo*, foram utilizadas 40 fêmeas aneladas, divididas em dois grupos: controle (C) e; tratado (T) com intensidade parasitária equivalente. Durante o experimento, o grupo C recebeu apenas suplementação mineral, enquanto o grupo T recebeu suplementação mineral e diflubenzuron a 25%. A contagem de moscas nos animais foi realizada na região dorsal, desde a nuca até as pontas da anca de cada animal, no início e ao final de um período de cinco meses. Na avaliação *in vitro*, o grupo controle apresentou média de emergência de 86% ($\pm 8,4\%$), enquanto o grupo cultivado em fezes de bovinos tratados com diflubenzuron a 25% apresentou taxa de emergência média de 1% ($\pm 0,2\%$), sendo a eficácia calculada de 98,83%. No teste *in vivo*, não foi observada redução significativa na contagem de moscas no grupo C, porém, no grupo T houve significativa redução da infestação por *H. irritans* ($t=16,46$, $p<0,0001$). A eficácia do produto, em condições de campo, foi de 99,20%. O diflubenzuron a 25% adicionado ao sal mineral mostrou-se eficaz contra *H. irritans*, sendo indicado para esse fim.

Palavras-chave: Larvicida, moscas-dos-chifres, bovinos, inibidor de desenvolvimento de insetos.

AO-83

MAPEAMENTO DOS EPITOPOS DA TOXINA ÉPSILON DE CLOSTRIDIUM PERFRINGENS TIPO D E PRODUÇÃO DE IMUNÓGENOS DE PEPTÍDEOS SINTÉTICOS

Guilherme Guerra Alves¹, Ricardo Andrez Machado de Ávila², Felipe Masiero Salvarani³, Prhiscylla Sadanã Pires¹, Rodrigo Otávio Silveira Silva¹, Luciana Aramuni Gonçalves¹, Monique da Silva Neves⁴, Carlos Augusto de Oliveira Júnior Carlos⁴, Amanda Nádia Diniz⁵, Marina Carvalho Duarte⁵, Laura Cristina Oliveira Bernardes⁵, Izabella Moreira Marques⁵, Bruna Alves Silva⁵, Chavez Olórtegui⁶ e Francisco Carlos Faria Lobato⁷